



**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder:** Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, colegas vereadoras, vereadores, é muito importante que nós possamos fazer algumas reflexões depois de um dia tenso, não muito positivo aqui na Câmara, o dia de ontem. Eu acho que, quando nós discutimos política com letra maiúscula, nós temos que ter a compreensão que não existem apenas dois lados, não existe apenas um Gre-Nal político, mas existe uma sociedade que faz reflexões, que pensa, inclusive, no que as pesquisas demonstram.

Eu estou lendo um livro sobre a eleição de 2018, que os autores chamam de uma eleição disruptiva, que fala que as pesquisas todas têm demonstrado que o interesse pela política aumentou. Eu acho que sim, isso não quer dizer que é pela boa política, é que, desde as *fake news* até os artigos de pessoas muito responsáveis, independentemente de suas posições político-ideológicas, todas têm ensejado reflexões. O que nos dói profundamente é que alguns meios de comunicação poderiam fazer uma reflexão maior, como já fizeram alguns órgãos de imprensa aqui no Estado no passado. Não quero nominar, mas, no passado, nós tínhamos um jornal que, aos sábados, tinha um caderno de cultura pomposo. Lá eu conheci os principais intelectuais do Rio Grande do Sul. Ah, que saudades daqueles tempos! Hoje, nós ficamos no calor dos debates com análises rasteiras, muito rasteiras, sobre o que se passa aqui neste Parlamento, inclusive alguns comentários muito rasteiros sobre o que se passou na data de ontem sobre o pedido de impedimento do Sr. Prefeito Municipal.

Eu quero dizer que não importa quem o escreveu, quem o assinou, porque é o terceiro, o quarto que vem para cá. Nós precisamos discutir e analisar se os documentos, se as informações aqui aportadas têm conteúdo e se batem com alguma questão da realidade da nossa cidade. Quero dizer que, das oito questões aqui levantadas, há algumas de gravíssimo potencial ofensivo à lei, ao direito e à ética. Vou repetir: há elementos, no documento trazido aqui na data de ontem, contundentes que confrontam elementos da boa conduta ética e confrontam normas jurídicas claramente estatuídas no País, no Estado e no Município. Portanto, é sobre essas questões que nós devemos fazer nossas reflexões. E acho que, como agora acabamos de verificar, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, ao recebermos aqui o cônsul do Japão, uma delegação de representantes daquele país de pessoas que aqui estão e têm descendência japonesa, nas breves falas, foi demonstrado

que nós temos condições e capacidade de fazer um debate sobre relações internacionais de boa convivência entre os povos. É mais do que nunca necessário, Ver. João Bosco Vaz e Ver. Cassiá Carpes, que a gente busque alternativas para a cidade de Porto Alegre. Discutir a vida como ela é, como eram os parques na área de esporte na gestão do Ver. João Bosco Vaz; como foi a escuta que o Ver. Cassiá Carpes fez, que pela primeira vez atendeu o povo do Centro, e abriu a Av. Salgado Filho. E o Mauro, quando esteve na secretaria, vários diálogos que nós travamos aqui. Não cito mais porque está encerrando meu tempo.

Deixo aqui o meu agradecimento à presidente pela tolerância e dizer que é preciso olhar para frente. Esta aqui não é uma trincheira de guerra, esta Casa é uma Casa política, esta Casa tem que ser um centro de elaboração de políticas para o futuro no engrandecimento de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)